

## jardim da luz

Criado no século XVIII, o mais antigo Jardim Público da cidade de São Paulo possui hoje cerca de 113 mil m<sup>2</sup>. Sua destinação inicial como Horto Botânico remonta ao período colonial, quando a Coroa Portuguesa determinou, com fins comerciais, a implantação de hortos botânicos em diversas localidades do Brasil.

Para a instalação do Jardim da Luz foi escolhida a região do Guaré, nas vizinhanças das várzeas do Tamanduaté e do Tietê, em local a salvo das freqüentes inundações da época, e próximo do Convento da Luz (Nossa Senhora da Luz e Divina Providência), que daria nome ao bairro.

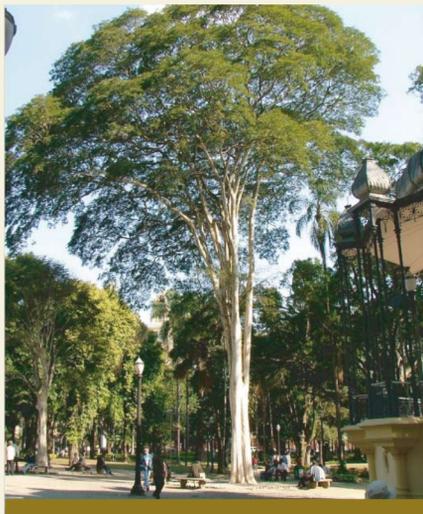
A ocupação da área iniciou-se com a transferência da capela de Nossa Senhora da Luz, da região do Ipiranga, para o local que mais tarde abrigaria o Convento da Luz, hoje Museu de Arte Sacra.

Em 1825, no início do Império, após ter recebido algumas benfeitorias, foi aberto ao público como Jardim Botânico da Luz, tornando-se o primeiro espaço de lazer da população paulistana. Até o final do século XIX, era a principal atração da cidade. Elogiado pelos viajantes, era denominado "jóia da cidade" e "orgulho de todo verdadeiro paulistano".

No período entre o final do século XIX e início do XX, com o auge da economia cafeeira e a crescente industrialização, o Jardim da Luz passou por sua maior reforma, recebendo muitas melhorias, um novo paisagismo, caminhos sinuosos, bosques, alamedas arborizadas e obras de arte. Com o crescimento da cidade e a criação de outras áreas de lazer, a história do Jardim da Luz passou a alternar períodos de degradação e reformas. Em 1981 foi tombado pelo CONDEPHAAT por ser um monumento histórico e paisagístico e também um importante ponto de referência para a leitura da cidade, além de manter uma área com funções humanas e sociais. Desde 1986 vem passando por iniciativas de recomposição de sua vegetação e de reforma de seus equipamentos de recreio. Em 1999, o Jardim da Luz ficou fechado durante alguns meses para trabalhos de reforma e recuperação de seus equipamentos e instalações, que trouxeram ganhos substanciais para o Jardim, possibilitando novamente a sua utilização como importante espaço de lazer, cultura, contemplação e atividades educativas.

## vegetação

O Jardim da Luz abriga uma grande variedade de árvores nativas e exóticas, muitas delas centenárias, como por exemplo as Jaqueiras, cuja presença nas alamedas do Parque compõe um cenário de rara beleza. Destacam-se as Figueiras próximas à lateral da Pinacoteca e do Ponto Chic, os Alecrins de Campinas formando uma alameda que corta o Parque, a diversidade de palmeiras espalhadas pelos seus caminhos sinuosos e o Eucalipto Vermelho junto ao parque infantil. Dentre as espécies nativas encontram-se Ipê Amarelo, árvore símbolo do Brasil, Bráunlia, Pinheiro do Paraná e várias espécies características da Mata Atlântica, como Pau Ferro, Chichá e Pau-Brasil, próximos à Casa da Administração.



## casa da administração

Em 1899, o prefeito da cidade, Antonio Prado, nomeou para administrar o Jardim da Luz Antonio Etzel, um austríaco que era jardineiro de sua mãe, Dona Veridiana. Ao iniciar sua administração, providenciou a construção da casa que hoje abriga a administração do Parque. Etzel permaneceu como administrador até 1930 e durante este período, sob a sua competente gestão, o Parque teve uma fase de grande esplendor. Naquela época eram realizadas apresentações de bandas musicais, festas e eventos públicos que atraíam a burguesia e a população de bairros vizinhos. Antonio Etzel foi sucedido por seu filho Artur, que permaneceu na administração do Parque até 1959, ano em que se aposentou por ter completado 70 anos. No entanto, prosseguiu seu trabalho, entre as plantas, tendo sido nomeado administrador do Parque Ibirapuera, posto que exerceu até sua morte, em 1971.

## estação da luz

A primeira Estação da Luz, erguida por ocasião da construção da estrada de ferro Santos-Jundiaí - a Inglesinha - foi inaugurada pela The São Paulo Railway Company em 1965, desapropriando parte do terreno original do Jardim da Luz. Foi idealizada pelo Barão de Mauá, que deu nome à rua ao lado da estação. É um marco na história da cidade e símbolo de seu crescimento econômico, ligada ao período do auge da produção cafeeira do estado de São Paulo. A estrada de ferro mudou de forma radical a fisionomia do bairro com a instalação de depósitos de mercadorias e com o vai e vem dos operários ligados à própria ferrovia. A atual instalação da Estação da Luz foi inaugurada em 1901, sendo considerada um dos cartões postais da cidade. A sua construção foi realizada com material importado e seu projeto, atribuído à Charles Henry Driver, incluiu uma torre com um relógio que se tornou uma importante referência urbana na cidade.



## pinacoteca

Construído em estilo neo-renascentista italiano, o edifício onde está instalada a Pinacoteca do Estado foi projetado por Ramos de Azevedo, e já abrigou muitas instituições ligadas às artes e à educação (o Liceu de Artes e Ofícios, a Escola de Belas Artes, o Ginásio do Estado e a Escola de Arte Dramática). Para sua construção em 1826 foi cedida, durante o governo Bernardino de Campos, parte do terreno que pertencia ao Jardim da Luz. Em 25 de dezembro de 1905, a Pinacoteca, ao ser inaugurada, contava com 26 pinturas de artistas ligados à tradição oitocentista e clássica. Possui hoje destaque internacional, com um acervo de cerca de seis mil obras, dentre as quais se destacam artistas brasileiros do século XIX, como Pedro Alexandrino, José Ferraz de Almeida Júnior e Benedito Calixto, e do século XX, como Anita Malfatti, Victor Brecheret e Tarsila do Amaral.

## antigo ponto de bonde



Em outubro de 1872 a Companhia de Carris de Ferro de São Paulo inaugurou o sistema de "Diligências por Trilhos de Ferro" - os bondes de tração animal. Os primeiros "carros" com tração animal eram muito pequenos, abertos, estreitos, com três bancos e nove assentos. Os bondes operavam as linhas Liberdade, Mooca, Brás, Marco da Meia Légua, Luz, Santa Cecília, São Joaquim e Consolação. Estes veículos, quando desciam ladeiras com forte declive, moviam-se de modo invertido, ou seja, com o carro à frente seguido das mulas, enquanto os condutores equilibravam o veículo no freio. Esta técnica centenária já era utilizada pelos "carreiros" com suas juntas e seus carros de bois. Daí nasceu a frase "Colocar o carro na frente dos bois..."

## coreto

A construção do primeiro Coreto do Jardim da Luz data de 1880, época em que a apresentação das bandas musicais das colônias de imigrantes e os bailes já eram tradicionais no local. O atual Coreto foi construído em 1911, projetado por Maximilian Emilio Hehl, professor da Escola Politécnica, autor também dos projetos do Ponto Chic e da atual Catedral da Sé.

## bicho preguiça



No Jardim da Luz encontram-se alguns bichos-preguiça, especificamente a espécie de preguiça-de-três-dedos (*Bradypus variegatus*). Vivem nas copas de árvores remanescentes da Mata Atlântica, retiram água e se alimentam das folhas da Embaúba, da Amoreira, de trepadeiras, das jaqueiras e principalmente das Figueiras existentes no Parque. São animais solitários, preferindo a copa das árvores para o sol matinal. Dificilmente vistas por olhos não acostumados a procurá-las em meio aos galhos das árvores, descem ao solo a cada 7 dias para suas necessidades fisiológicas e vivem cerca de 12 anos. As preguiças macho e fêmea encontram-se apenas na época de reprodução. A sua gestação dura de 120 a 180 dias, nascendo apenas um filhote por vez. A preguiça é um animal dócil, mas possui muita força nos braços e nas garras. Por isso, quando encontrar esse animal, não o perturbe!

## aquário

Em 2000, durante obras de revitalização foi encontrado no Jardim da Luz um aquário subterrâneo, sob o espelho d'água, localizado nas proximidades do lago Cruz de Malta. A descoberta resultou em uma surpresa muito agradável tanto para os funcionários do Jardim como para a população que o freqüenta. Atualmente, diferentes espécies de peixes podem ser apreciadas pelo espelho d'água ou através das janelas subterráneas de vidro do aquário.

## ponto chic

Nas proximidades do lago central encontra-se um conjunto de edifícios de interesse arquitetônico, histórico e cultural, em sua maioria construídos nas primeiras décadas do século XIX. Essa região foi palco de inúmeras festas e reduto cultural de São Paulo até os anos 20, quando essas atividades se deslocaram para outras regiões da cidade. Durante o século XIX, com a popularização do consumo de café, os bares do tipo "café" tornaram-se ponto de encontro que atraíam as elites, razão pela qual o existente no Jardim da Luz ficou conhecido como "Ponto Chic". Era o ponto de encontro preferido da sociedade paulistana até 1911, ocasião em que foi inaugurado o restaurante do Teatro Municipal e a vida social da cidade acabou se deslocando para lá.

## trilhas urbanas

Os parques situados em áreas urbanas são considerados patrimônios ambientais, históricos e culturais, proporcionando ao seu público usuário um espaço geográfico propício para convivência social, lazer, prática de esportes, contemplação, educação ambiental e a possibilidade de coexistência do ambiente natural com o ambiente construído. Potencializando o aspecto pedagógico dos Parques Municipais, o Programa Trilhas Urbanas, vem desenvolvendo nestes espaços trilhas monitoradas como estratégia em educação ambiental, proporcionando aos participantes a oportunidade de uma melhor compreensão acerca do processo de antropismo (ação humana sobre o ambiente) e suas conexões espaço-tempo que resultaram nas transformações socioambientais contemporâneas. As trilhas interpretativas em Educação Ambiental, desenvolvidas pela equipe do Programa visam estimular a capacidade de observação e reflexão, viabilizando assim, a informação biológica, social, cultural, geográfica e histórica, a sensibilização e a conscientização socioambiental, propiciando ao cidadão a partir de uma nova leitura da realidade, repensar e rever sua relação com o meio ambiente como um todo.

**Informações sobre o programa Trilhas Urbanas:**  
trilhasurbanassvma@prefeitura.sp.gov.br



**coordenação do programa Trilhas Urbanas**  
Virginia T. V. Tristão/Julio A. Reich  
**pesquisa e textos**  
Virginia T. V. Tristão/Julio A. Reich  
**revisão de textos**  
Mônica Ribeiro  
Helder Soares  
Matan de Aquino/Fábio Augusto Lopes/Danielo Lopes  
**foto**  
André Camilli Dias/Danielle Lopez dos Santos  
**projeto gráfico**  
Matan de Aquino Giuliano  
**coordenação de arte**  
Sílvia Glueck  
**créditos**

# Arte no Jardim!



Artista: Lasar Segal  
Obra: Três Jovens



Artista: José Resende  
Obra: SEM TÍTULO



Artista: Victor Brecheret  
Obra: Portadora de perfume



Artista: Macaparama  
Obra: SEM TÍTULO



Artista: Arcângelo Ianelli  
Obra: Encontro e desencontro



Artista: Marcelo Nitsche  
Obra: Pincelada Tridimensional



Artista: Maria Martins  
Obra: À procura da Luz

Pinacoteca do Estado de São Paulo  
Organização Social de Cultura  
Endereço: Praça da Luz, Nº 2 Bom Retiro  
Fone: (11) 3229 - 9844

AGÊNCIA JARDIM DA LUZ - Pinacoteca do Estado de São Paulo

## sítio arqueológico

No final dos anos 90, escavações das obras de recuperação do Jardim da Luz propiciaram a descoberta de fascinantes aspectos históricos: as fundações de uma torre de 20 metros de altura denominada Observatório Meteorológico; o sistema mais antigo da cidade para transporte de água, que eram canaletas a céu aberto; os vestígios de uma experiência inédita para a época que foi o abastecimento de água por cano. A canaleta e a torre foram obras realizadas no governo João Teodoro, presidente da província de São Paulo no período de 1872 a 1875.

O Observatório Meteorológico foi construído como melhoria para o Jardim Público. O seu topo era o ponto mais alto da cidade, usualmente utilizado pela população como mirante. Ganhou o apelido jocoso de "canudo do doutor João Teodoro" e foi demolido em 1901, depois que ficou pronta a torre da Estação da Luz.

A canaleta foi construída para levar água ao Parque, do tanque Reúno, nas nascentes do Saracura, afluente do Anhangabá, localizado no Bixiga. Utilizando-se a força da gravidade, a água era transportada até o Jardim da Luz para sanar o problema de falta de água no local. A experiência de canalização de água consistia em uma rede de encanamentos compostos por uma mistura de papelão e betume. A sua utilização não foi bem sucedida por causa do clima e da trepidação causada pelas obras de instalação dos trilhos dos bondes movidos por tração animal, que fez com que os dutos se rompessem.

## Herma de Garibaldi

Em 1910, Olavo Bilac inaugurava o monumento erguido em homenagem a Giuseppe Garibaldi. O autor foi um escultor romano Emilio Gallori e a obra era tida na época como a única arte escultórica de São Paulo. O local foi o centro de festas de italianos, que durante muitos anos iam homenagear o ilustre conterrâneo revolucionário nacionalista e líder da luta pela independência da Itália que apoiou, no Brasil, a Revolução Farrroupilha, onde conheceu Anita, que viria a ser sua companheira.

O monumento é testemunho da presença marcante dos imigrantes no Jardim da Luz, pois a região do Bom Retiro, onde está inserido o Parque, tornou-se passagem obrigatória dos ciclos migratórios ligados ao trabalho em tear e máquina de costura. O bairro foi a primeira moradia de muitos estrangeiros, vocação mantida até hoje. É comum nos depararmos no Jardim da Luz com judeus, italianos, gregos, bolivianos, coreanos...

## gruta e cascata

Construída na década de 1880, a gruta com cascata é uma instalação típica do estilo de Jardim Paysager, que reproduz elementos naturais de forma estilizada. A gruta é também uma grande caixa d'água, com capacidade para 25.000 litros. Ao alto, um mirante com visão privilegiada do conjunto do Jardim da Luz propicia um outro olhar do seu entorno, possibilitando uma nova leitura do Parque e a apropriação do seu meio ambiente.

## lago do oito

O lago do oito foi o último elemento com água construído no Jardim da Luz. Já constava na planta do Parque no começo do século XIX. Sua ponte com parapeto em cimento e ferro imitando troncos de madeira seguiu o estilo *Paysager*, empregado na construção da Gruta, e do aquário do Parque da Luz.

## iluminação

Em 1874, a iluminação chega ao Jardim da Luz com a instalação de 135 combustores a gás, sobre postes de ferro em estilo neoclássico e lâmpioes de alabastro importados da Inglaterra. Os lâmpioes eram acesos ao entardecer e apagados de manhã pelo jardineiro. Em 1933 a iluminação a gás foi substituída pela elétrica.

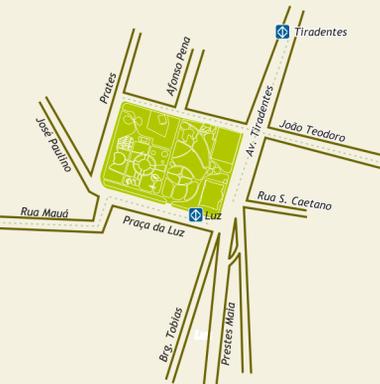
## espelhos d'água

O Jardim da Luz possui um conjunto de espelhos d'água que chama atenção pela sua beleza e originalidade. Destaca-se aquele situado na região central do Parque, com formato de Cruz de Malta, rodeado por oito belas esculturas de mármore branco.



## Parque Jardim da Luz

2ª Edição Revisada



Praça da Luz, s/n.º - Bom Retiro  
Fone/Fax: (11) 3227-3545  
Funcionamento: Terça a Domingo - 9h às 18h

